

## Esterqueira: tecnologia social que fortalece a roça de Jurandir e Érika



Jurandir fala sobre seus canteiros



Érika em frente os canteiros de beterraba

Na comunidade Porto das Caraíbas, no município de Chorrochó (BA), a experiência da família de Jurandir e Érika demonstra como o acesso à água, aliado a práticas agroecológicas, contribui para melhorar as condições de vida no território.

A chegada da cisterna de produção no quintal marcou um novo momento para a família. Antes, o cultivo dependia exclusivamente das chuvas e exigia deslocamentos diários até a roça, o que dificultava o manejo e limitava a produção, geralmente restrita ao milho e ao feijão — e, ainda assim, com perdas frequentes.

Além disso, o abastecimento de água era feito por caminhão-pipa, de forma irregular, chegando a faltar por até quinze dias. Nesse período, o pouco que chegava mal era suficiente para atender às necessidades básicas da família, tornando inviável qualquer tentativa de cultivo.

Com a água armazenada próxima à casa, a dinâmica da família mudou.

“Hoje está tudo aqui pertinho: não só os canteiros, mas também a água. O quintal produtivo passou a concentrar o trabalho da família, permitindo um melhor aproveitamento do tempo, conta Jurandir.”

A partir disso, o espaço se transformou em um ambiente diverso e produtivo. Hortaliças, frutas e a criação de pequenos animais passaram a fazer parte do cotidiano. Coentro, alface, pimentão, cenoura, beterraba, melancia e melão estão entre os cultivos que hoje garantem uma alimentação mais variada e saudável. “Antes, era tudo comprado. Agora, já temos o suficiente até para vender”, relata Érika.

O que antes era dependência da feira se tornou produção própria — e, mais do que isso, uma fonte de renda complementar. O excedente é comercializado e encontra boa aceitação na comunidade.



Sequência de Canteiros e colheita

Outro aspecto importante dessa transformação é a qualidade dos alimentos. Sem o uso de agrotóxicos, a família passou a consumir produtos mais saudáveis, fortalecendo também o cuidado com a saúde. Ao mesmo tempo, o uso consciente da água e o manejo integrado do quintal reforçam práticas adaptadas à realidade local.



## Quando a água chega, novas ideias brotam



Canteiros com gotejamento



Esterqueira



Érika e Jurandir de frente a sua cisterna

Entre as estratégias que tem fortalecido esse agroecossistema familiar, destaca-se a construção da esterqueira por Jurandir. Aproveitando a disponibilidade de esterco na propriedade, ele implantou a tecnologia social, que desempenha um papel fundamental no manejo agroecológico.

A esterqueira é uma tecnologia social que permite o armazenamento e tratamento dos dejetos dos animais, transformando resíduos em adubo orgânico de qualidade. Após um período de fermentação de 60 a 90 dias, o material pode ser utilizado com segurança nos canteiros. “Aqui eu misturo estrume de bode, galinha e boi. É só deixar curtir e depois usar, que a planta cresce mais forte”, explica Jurandir.



Cultivos da roça

Além de melhorar a qualidade do solo, a esterqueira contribui para reduzir a presença de plantas espontâneas, já que o processo de fermentação diminui a viabilidade das sementes presentes no esterco. Com isso, a família reduz o trabalho de manejo das áreas cultivadas.

Com a chegada da cisterna, a implementação da esterqueira foi apenas uma das mudanças realizadas pela família. Com maior segurança hídrica e menos preocupação com a escassez de água, novas iniciativas passaram a ser incorporadas ao quintal produtivo, como o cercamento da área de cultivo para separá-la dos animais e a adoção do plantio consorciado, a exemplo do cultivo de coentro junto à beterraba e à cenoura. Com muito empenho, a família também ampliou a roça para além dos canteiros integrados à cisterna, fortalecendo a produção ao longo do tempo. O trabalho segue em ritmo constante: várias safras de coentro já foram colhidas, e a expectativa é continuar crescendo. “Não vamos parar mais, não. Agora é só crescer”, afirma Érika.

Ao mesmo tempo, Jurandir investe no plantio de palma e capim para garantir a alimentação dos animais, especialmente em períodos de estiagem. Como resume Érika: “A gente vai fazendo o que pode, vendendo o que cultiva — coentro, alface e couve — e também consumindo. O que antes era difícil, hoje já tem aqui no quintal.”



Canteiros de coentro e beterraba